

**GRAMATICALIZAÇÃO E VARIAÇÃO NA ESCOLA:  
A REALIZAÇÃO DO TEMPO VERBAL FUTURO DO  
PRESENTE NAS MODALIDADES ORAL E  
ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

*Ramilda Viana Gomes da Silva* (UESB)

[romyviana@yahoo.com.br](mailto:romyviana@yahoo.com.br)

*Valéria Viana Sousa* (UESB)

[valeriavianasousa@gmail.com](mailto:valeriavianasousa@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo tem como objetivo central apresentar uma proposta de atividade com base na investigação da realização do tempo verbal futuro do presente, nas produções orais e escritas dos alunos do 9º ano B, do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, no município de Piripá-BA. Como professores de Língua Portuguesa, observamos que, nas falas e produções escritas dos nossos alunos, a forma perifrástica, com o verbo *ir* como auxiliar, uso não previsto pela gramática normativa, tem sido uma forma bastante recorrente. Assim, realizamos uma discussão sobre o assunto, abordando, à luz da Teoria Sociofuncionalista e do processo de Gramaticalização, a futuridade prescrita na Tradição Gramatical, descrita na Tradição Linguística e em pesquisas contemporâneas, bem como no contexto escolar. Diante do exposto, é salutar que, em nossa pesquisa, estejam envolvidos discentes, docentes e livros didáticos de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:**

Variação. Futuro Perifrástico. Verbo *Ir*.

**ABSTRACT**

The main objective of this article is to present an activity proposal based on the investigation of the present tense of the present, in the oral and written productions of 9<sup>th</sup> grade B students, from Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, in the municipality of Piripá-BA. As teachers of Portuguese, we observe that, in the speeches and written productions of our students, the peripheral form, with the verb *go* as auxiliary, a use not foreseen by normative grammar, has been a very recurrent form. Thus, we held a discussion on the subject, addressing, in the light of the Socio-functional Theory and the Grammaticalization process, the future prescribed in Grammatical Tradition, described in Linguistic Tradition and in contemporary research, as well as in the school context. Given the above, it is salutary that, in our research, students, teachers and textbooks of Portuguese language are involved.

**Keywords:**

Variation. Peripheral Future. Verb *Go*.

## 1. Introdução

Já é consenso entre os linguistas que a língua não é estática, ela é dinâmica, passa por constantes transformações a mercê de uma sociedade, da cultura e dos falantes. Os falantes de uma mesma língua não falam de maneira idêntica em todos os lugares e situações comunicativas, fazem suas escolhas linguísticas motivados, entre outras questões, pelo contexto sociocomunicativo onde estão inseridos, o que resulta no fenômeno conhecido como variação linguística.

Como professores de Língua Portuguesa, temos observado, entre tantas variações presentes, nas falas e produções escritas dos nossos alunos, um fenômeno linguístico que está ocorrendo na realização do tempo verbal futuro do presente. A Tradição Gramatical prescreve que esse tempo verbal é realizado em sua forma sintética, mas, à revelia dessa prescrição, os discentes estão realizando esse tempo verbal em sua forma perifrástica, utilizando o verbo *ir* como auxiliar + o infinitivo do verbo principal. Essa observação resultou na pesquisa e dissertação de mestrado *Gramaticalização e Variação na Escola: a realização do tempo verbal futuro do presente nas modalidades oral e escrita da língua portuguesa* (SILVA, 2018), da qual fizemos um recorte para elaboração desse artigo.

Propomo-nos, então, diante dessa questão, a analisar uma amostragem das produções, orais e escritas, dos alunos do 9º ano B, Ensino Fundamental II, do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães, no município de Piripá-BA.

Para compor a pesquisa, também foram realizadas entrevistas com os professores de Língua Portuguesa do referido colégio, com o propósito de verificar como o assunto está sendo abordado em sala de aula por estes professores. O nosso objetivo foi investigar a realização do modo verbal futuro do presente nas produções orais e escritas desses alunos, discutindo a realização desse tempo verbal na Tradição Gramatical e na Tradição Linguística, em pesquisas linguísticas recentes, bem como investigando em seis livros didáticos, de editoras diferentes, como está ocorrendo a abordagem do fenômeno estudado. Diante desse fenômeno linguístico, elencamos as seguintes hipóteses: 1. A forma perifrástica do tempo verbal futuro do presente, com o verbo *ir* como auxiliar, ocorre nas duas modalidades (oral e escrita). No entanto, aparece com maior frequência na modalidade oral; 2. O fenômeno da futuridade na forma perifrástica com o verbo *ir* não é abordado pelos professores de Língua Portuguesa, ao trabalharem os tempos verbais em sala de aula; e 3. Os

compêndios gramaticais e livros didáticos não trazem a abordagem do fenômeno estudado, como forma de orientar o trabalho docente.

Na literatura linguística já existem alguns trabalhos referentes a esse fenômeno, no entanto, é preciso ampliar os estudos voltados para o contexto da Educação Básica. Ao término da pesquisa, produzimos um material didático-pedagógico para auxiliar o professor no trabalho com esse tempo verbal.

## **2. O Tempo Verbal Futuro do Presente: a perífrase com o verbo *Ir* como auxiliar + infinitivo**

É importante ressaltar que há diversas ocorrências que expressam futuridade na língua portuguesa, conforme elencamos a seguir:

I – Futuro do presente: *No próximo ano, mudarei de cidade.*

II – Futuro do pretérito: *Se eu pudesse, mudaria de cidade.*

III – Perífrase com o verbo *ir* no presente: *No próximo ano, you mudar de cidade.*

IV – Perífrase com o verbo *ir* no futuro do presente: *No próximo ano, irei mudar de cidade.*

V – Perífrase com o verbo *ir* no futuro do pretérito: *Se eu pudesse, iria mudar de cidade.*

VI – Perífrase com o verbo *ir* no pretérito imperfeito: *Se eu pudesse, eu ia mudar de cidade.*

VII – Presente: *No próximo ano, mudo de cidade.*

VIII – Pretérito imperfeito: *Se eu pudesse, eu mudava de cidade.*

Dessa forma, optamos, em nossa pesquisa, por investigar o futuro do presente em sua forma perifrástica, com o verbo *ir* no presente, mais infinitivo do verbo principal, conforme a ocorrência III supracitada. Essa pesquisa compara a frequência de ocorrências na forma perifrástica (vou mudar) com a frequência de ocorrências na forma sintética (mudarei).

Abordaremos o tempo verbal futuro do presente, investigando como a perífrase com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal é vista na Tradição Gramatical, na Tradição Linguística, no livro didático e em pesquisas linguísticas contemporâneas.

## **2.1. O Olhar da Tradição Gramatical**

Para compreender a visão da Tradição Gramatical acerca do fenômeno pesquisado, recorreremos a oito compêndios da gramática normativa. Segue um quadro síntese da visão da Tradição Gramatical:

Quadro 1: O Olhar da Tradição Gramatical.

<b>Autores</b>	<b>Aborda a forma perifrástica com o verbo <i>ir</i> como uma estrutura de futuro</b>	<b>Aborda a forma perifrástica com o verbo <i>ir</i> como locução verbal</b>	<b>Observações</b>
Sacconi (1983)	Não	Não	Não faz nenhuma referência ao futuro perifrástico
Cunha e Cintra (1985)	Não	Sim	Apenas para uma ação futura imediata
Cunha (1994)	Não	Sim	Apenas para uma ação futura imediata
Infante (1999)	Não	Sim	Admite o uso recorrente na linguagem cotidiana
Rocha Lima (2003)	Não	Não	A forma perifrástica aparece em seu discurso
Bechara (2004)	Não	Não	A forma perifrástica aparece em uma lista de exercício
Almeida (2005)	Não	Não	Não faz nenhuma referência ao futuro perifrástico
Bechara (2010)	Não	Não	Não faz nenhuma referência ao futuro perifrástico

É possível observar que, na Tradição Gramatical, apesar de alguns autores citarem a forma perifrástica, eles não concebem essa estrutura como uma estrutura de futuro. Ao abordarem a forma perifrástica, enfatizam que essa é utilizada apenas para uma ação futura imediata e em contextos de conversação, no entanto, alguns desses autores utilizam a forma perifrástica em suas descrições.

## **2.2. O Olhar da Tradição Linguística**

Em relação à Tradição Linguística, foram consultadas sete gramáticas. Vejamos os resultados encontrados no Quadro 2.

Quadro 2: O Olhar da Tradição Linguística.

<b>Autores</b>	<b>Aborda a forma perifrástica com o verbo <i>ir</i> como uma estrutura de futuro</b>	<b>Aborda a forma perifrástica com o verbo <i>ir</i> como locução verbal</b>	<b>Observações</b>
Neves (2000)	Sim	Não	Deixa claro que a forma perifrástica indica futuridade.
Koch e Vilela (2001)	Não	Não	Não aborda
Macambira (2001)	Não	Não	Não discute os tempos verbais
Perini (2010)	Sim	Não	Defende a inclusão da forma perifrástica no <u>paradigma verbal</u>
Bagno (2011)	Sim	Não	Vê como um verdadeiro tempo verbal
Castilho (2012)	Sim	Não	Demonstra a coexistência das duas formas
Perini (2016)	Sim	Não	Reafirma o posicionamento de 2010

Diferente do “olhar da Tradição Gramatical”, nas obras pesquisadas da Tradição Linguística, a maioria dos autores trazem uma abordagem em relação ao futuro perifrástico com o verbo *ir* + infinitivo, reconhecendo como uma estrutura de futuro.

### **2.3. O Olhar do Livro Didático**

Recorremos a seis livros didáticos a fim de observarmos como o fenômeno era apresentado para o aluno no espaço escolar.

Quadro 3: O Olhar do Livro Didático.

<b>Autores</b>	<b>Abordaram a forma perifrástica com verbo <i>ir</i> como auxiliar + infinitivo do verbo principal</b>	<b>Aparece em atividades pedagógicas</b>	<b>Faz uma reflexão sobre o uso</b>
Soares (2002)	Não aborda	Não	Não

Carvalho e Delmanto (2012)	Apenas como locução verbal	Sim	Sim (em uma atividade)
Cereja e Magalhães (2015)	Apenas como locução verbal, em situações informais	Sim	Não
Borgatto, Bertini e Marchezi (2015)	Apenas como locução verbal, em situações informais	Não	Não
Costa, Marchetti e Soares (2015)	Não aborda	Sim	Não
Barros, Mariz e Pereira (2015)	Não aborda	Sim	Não

Diante do estudo realizado nos livros didáticos selecionados, podemos considerar que houve um pequeno avanço, ao tratar do tempo verbal futuro do presente, uma vez que dos seis livros analisados, três abordaram a forma perifrástica com verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal. No entanto, há a necessidade de uma atualização dos livros didáticos, de acordo com as pesquisas linguísticas recentes, pois três dos livros didáticos analisados sequer citam a forma perifrástica do futuro do presente, e apenas um livro trouxe uma reflexão acerca da língua em funcionamento, ainda que esse fenômeno seja tão recorrente nas interações entre os alunos.

#### **2.4. Pesquisas Contemporâneas**

Consideramos relevante o diálogo com pesquisas linguísticas contemporâneas, pois, dessa forma, poderemos contribuir para o avanço das pesquisas acerca do fenômeno estudado. Já encontramos, na literatura linguística, pesquisas recentes acerca do futuro perifrástico com o verbo *ir* + infinitivo, a saber: (GIBBON, 2000; OLIVEIRA, 2006; BRAGANÇA, 2008; FIGUEREDO, 2015; SILVA, 2016; entre outros).

Gibbon (2000), utilizando o Funcionalismo Linguístico e a Sociolinguística Variacionista, em sua dissertação de mestrado intitulada *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*, faz um estudo acerca da expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis. A autora mostra que a forma futuro do presente, em sua forma sintética, está em visível declínio na língua falada de Florianópolis e que uma forma inovadora, a forma perifrástica, constituída do verbo auxiliar *ir* no presente do indicativo + verbo principal no

infinitivo, está tomando seu lugar, sinalizando para uma mudança em progresso.

Oliveira (2006), em sua tese de doutorado *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*, estuda a expressão do futuro verbal na norma culta – utilizada por pessoas com nível superior (curso universitário) completo – falada e escrita de Salvador e do Rio de Janeiro, dentro de uma perspectiva variacionista e funcionalista. Segundo a autora, a substituição da forma de futuro simples pela forma de futuro perifrástico com *ir* + infinitivo revelou-se uma mudança em andamento, corroborando com o estudo de Gibbon (2000).

Bragança (2008), em sua dissertação de mestrado *A Gramaticalização do verbo Ir e a Variação de Formas para Expressar o Futuro do Presente: uma fotografia capixaba*, também investiga a variação entre as formas sintética e perifrástica com *ir* para expressão do futuro do presente. A pesquisa é composta por entrevistas com informantes universitários e editoriais de jornal, contemplando, assim, o gênero oral e escrito. Segundo a autora, nas entrevistas, gênero característico da modalidade oral, não houve variação entre as formas, a forma perifrástica com *ir* no presente foi utilizada em quase 100% das ocorrências. Já os resultados da análise dos editoriais comprovaram a preferência do gênero ainda pela forma conservadora, a forma sintética. A autora conclui que o tempo futuro ainda merece muitas pesquisas.

Figueredo (2015) realizou uma pesquisa mais próxima do nosso trabalho, uma vez que a autora analisou redações de alunos, na cidade de Irará-Ba, com o intuito de observar a presença do futuro perifrástico em redações escolares, considerando o seu processo de gramaticalização. É importante ressaltar que analisamos produções escritas e orais, enquanto Figueredo (2015) analisou apenas as produções escritas. A autora mostra que houve uma predominância do futuro simples nas redações escolares analisadas, no entanto, o percentual de 48% de uso do futuro perifrástico encontrado nos resultados finais da pesquisa aponta que a forma inovadora, praticamente implementada na língua falada, começa a adentrar a língua escrita escolar.

Em sua dissertação de mestrado, Silva (2016) também investiga as variantes para expressão do futuro, com foco nas ocorrências perifrásticas constituídas pelo verbo *ir*. Em um plano sincrônico, os dados utilizados na pesquisa foram constituídos de textos extraídos de blogs do município de Vitória da Conquista-BA e de amostras da fala do Portu-

guês Culto e Português Popular, também de Vitória da Conquista. Foi feito também um exame diacrônico da língua escrita, através da seleção de jornais das décadas de 50, 60, 70, 80 e 90 do século XX. A autora, em linhas gerais, sinaliza para uma variação estável e tendências de uso. Do ponto de vista do Funcionalismo, há respaldo para a gramaticalização do verbo *ir*.

As pesquisas linguísticas recentes, realizadas em nível de pós-graduação, confirmam que a expressão do futuro verbal constitui-se como um fenômeno linguístico variável. Todos estes estudos aqui citados e outros com o mesmo tema não podem ser considerados conclusivos, uma vez que são apenas alguns recortes em *corpus* de análise específica. No entanto, tais estudos apontam para o uso cada vez mais frequente do futuro perifrástico com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal, em detrimento do futuro sintético, principalmente na modalidade oral.

### **3. Pressupostos metodológicos**

Para dar conta da proposta de trabalho, foram analisados oito compêndios da Tradição Gramatical (gramáticas normativas); sete gramáticas da Tradição Linguística; seis livros didáticos do 6º ano, adotados pela escola e aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático); além de pesquisas contemporâneas. Para verificar como se dá a abordagem, em sala de aula, do fenômeno estudado, também foram realizadas entrevistas escritas com os professores de Língua Portuguesa, compreendendo que a atuação do professor é importante na investigação realizada.

### **4. Resultados**

Com o objetivo de sintetizar os dados para uma visão geral dos resultados da pesquisa, elaboramos um quadro síntese do resultado das variáveis linguísticas e das variáveis extralinguísticas na modalidade oral e na modalidade escrita.

Observemos o Quadro 4 e 5, nos quais estão presentes as variáveis de natureza linguística (estrutural) variáveis extralinguísticas (sociais):



Quadro 4: Síntese do resultado das variáveis linguísticas.

<b>VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS</b>		
<b>VARIÁVEL</b>	<b>MODALIDADE ORAL</b>	<b>MODALIDADE ESCRITA</b>
Marca de futuridade fora do verbo	De acordo com os dados da pesquisa, a marca de futuridade fora do verbo não condiciona a perífrase nos textos orais.	A marca de futuridade fora do verbo também não favorece a perífrase nos textos escritos.
Pessoa verbal	Nas amostras analisadas, foi a 3ª pessoa do singular (49%), seguida da 3ª pessoa do plural (31,8%), que favoreceram a perífrase.	Na modalidade oral também foi a 3ª pessoa do singular (47,3%) e a 3ª pessoa do plural (47,3%) que favoreceram a perífrase, com a mesma porcentagem.
Paralelismo Formal	O resultado da pesquisa confirma a influência do fator paralelismo na seleção das variantes. 62,7% das ocorrências se apresentaram em cadeia.	Assim como na modalidade oral, a influência do paralelismo na seleção das variantes, também se confirma na modalidade escrita, com 56% das ocorrências em cadeia.

Quadro 5: Síntese do resultado das variáveis extralinguísticas

<b>VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS</b>		
<b>VARIÁVEL</b>	<b>MODALIDADE ORAL</b>	<b>MODALIDADE ESCRITA</b>
Sexo	As mulheres estão utilizando mais a forma perifrástica, mas a diferença é pequena, em 86,1% das ocorrências, enquanto os homens têm um percentual de 82,1%.	Na modalidade escrita, as mulheres também estão utilizando mais a perífrase, em 39% das ocorrências, enquanto os homens têm um percentual de 31%.
Zona residencial	Os falantes da Zona Rural estão utilizando mais a perífrase, em 87,9% das ocorrências, enquanto os falantes da Zona Urbana têm um percentual de 82,3%.	Na modalidade escrita, os residentes da Zona Rural também estão usando mais a perífrase, porém, com um percentual muito maior do que na modalidade oral, em 49% das ocorrências, enquanto os residentes da Zona Urbana têm um percentual de 17%.

Após análise dos dados na modalidade oral e na modalidade escrita, podemos validar a hipótese de que a forma perifrástica do tempo verbal futuro do presente, com o verbo *ir* como auxiliar, ocorre nas duas modalidades, oral e escrita, condicionada pelos mesmos fatores linguísti-

cos, a saber, 3ª pessoa do singular e do plural e o paralelismo formal. No entanto, aparece com maior frequência na modalidade oral.

Com relação ao sexo, há um padrão de uso equivalentes informantes do sexo feminino e do sexo masculino. No entanto, como relação à variável zona residencial, evidenciamos, em nossos dados, que, na modalidade oral, há um equilíbrio na realização do fenômeno entre os informantes oriundos da zona rural e da zona urbana, resultado que se diferencia na modalidade escrita, quando os informantes da zona urbana apresentam um percentual bastante reduzido (17%) no uso da perífrase verbal, enquanto os falantes da Zona Rural registram 49%.

#### **4.1. Resultados da entrevista com os docentes**

Optamos por realizar uma pesquisa com os docentes, além de colher apenas os dados dos textos produzidos pelos alunos, porque entendemos que a abordagem que cada professor realiza em sala de aula é de fundamental importância na reflexão que o aluno faz acerca da língua. Para tanto, realizamos os seguintes questionamentos: 1. Como, no livro didático, utilizado por você é abordado o tempo futuro?; 2. Você segue apenas o livro didático para trabalhar com os tempos verbais ou busca apoio em outros materiais didáticos pedagógicos? Caso sua resposta seja afirmativa, quais?; 3. Você tem lido alguma pesquisa recente acerca do uso do futuro do presente? Caso tenha lido, quais? A sua prática pedagógica tem sido influenciada por essas leituras?; 4. Ao trabalhar o tempo verbal futuro do presente, como o assunto é exposto em sala de aula? A forma perifrástica é abordada ou apenas a forma sintética, trazida pela gramática normativa?; 5. As atividades realizadas com os alunos envolvem a forma perifrástica ou apenas a forma sintética?; e 6. Você já refletiu sobre o uso da forma perifrástica com o verbo *ir* como auxiliar, mais infinitivo do verbo principal?

Na primeira questão, 5 (cinco) docentes responderam que os livros utilizados por eles, ao abordar o futuro, traziam apenas a forma sintética. Enquanto dois docentes disseram que o futuro perifrástico era abordado de forma superficial, como uma locução verbal, e apenas para o uso na linguagem informal.

Ao serem questionados, na segunda questão, sobre o uso de outros materiais didáticos-pedagógicos, 5 (cinco) docentes afirmaram utilizar outros materiais, além do livro didático. Citaram, entre outros, músicas,

quadrinhos, charges, conversação cotidiana, gramáticas normativas, internet, revistas, anúncios publicitários, jornais, vídeos, outros livros didáticos etc. Dois (2) docentes afirmaram que utilizavam apenas o livro didático como base. No entanto, um deles frisou que costuma chamar a atenção para o uso informal, que seria a forma perifrástica.

A questão três mostra o afastamento dos docentes do universo acadêmico e das pesquisas linguísticas recentes, uma vez que todos responderam que nunca leram nenhuma pesquisa recente acerca do uso do futuro do presente. Cabe ressaltar que uma professora comentou que a nossa entrevista estava servindo de motivação e que a influenciou a prática de estudo e pesquisa.

Na quarta questão, todos afirmaram abordar a forma perifrástica em sala de aula. No entanto, essa abordagem é feita de forma generalizada, sem enfatizar o tempo verbal futuro do presente. Também disseram que abordam como uma estrutura informal.

Em relação às atividades realizadas com os alunos, questão cinco, todos responderam que trabalham com as duas formas, a sintética e a perifrástica, no entanto, prevalece o trabalho com a forma sintética. Notamos nas respostas dadas que a forma perifrástica, na maioria das vezes, é abordada nas atividades, com o intuito de reescrita para a forma sintética, sem maiores discussões sobre o seu amplo uso em textos orais e escritos, e sem esclarecimentos sobre a sua construção.

Na sexta e última questão, ao serem questionados se já haviam refletido acerca do uso da forma perifrástica com o verbo *ir* como auxiliar + infinitivo do verbo principal, 4 (quatro) docentes disseram que não e 3 (três) docentes disseram que sim, mas não de forma aprofundada. Uma professora comentou a importância de pesquisas como essa, que mergulham mais profundamente em questões linguísticas, trazendo à tona possibilidades de uso da língua consagradas pelos falantes, mas ainda pouco ou nada reconhecidas pela gramática tradicional.

Diante do que foi exposto, a nossa hipótese de que a forma perifrástica do futuro do presente não é abordada pelos professores de Língua Portuguesa, ao trabalharem os tempos verbais em sala de aula, não foi completamente validada, uma vez que todos afirmaram abordar o fenômeno. No entanto, podemos afirmar, com base nas respostas dadas, que ainda é uma abordagem superficial, baseada apenas no que diz o livro didático, que traz a forma perifrástica como uma informalidade, utilizada unicamente na fala cotidiana. Os dados da nossa pesquisa comprovam

que a perífrase verbal já adentrou a escrita, inclusive em situações formais. Os textos produzidos pelos alunos confirmam essa afirmação. Também observamos o uso do futuro perifrástico na própria gramática normativa. Foi validada, ainda, a hipótese de que os compêndios gramaticais e livros didáticos não trazem a abordagem do fenômeno estudado, como forma de orientar o trabalho docente. Além disso, a entrevista com os docentes também colaborou para a validação dessa hipótese.

Percebemos alguns avanços na prática pedagógica de alguns docentes, uma vez que estão buscando outros materiais didático-pedagógicos, além do livro didático. Estão trabalhando com gêneros textuais diversificados, que abordam a língua em funcionamento, dentro de um contexto de uso social. Ainda assim há a necessidade de se avançar mais, já que também percebemos que as pesquisas linguísticas recentes ainda estão longe do contexto da escola pública.

##### **5. Proposta de intervenção didático-pedagógica**

Diante desse fenômeno linguístico, propusemos uma atividade didático-pedagógica que atendesse aos estudos metalinguístico e epilinguístico da língua, em relação à categoria verbal, especificamente o futuro do presente.

A atividade foi aplicada no 9º ano B (Ensino Fundamental II) do Colégio Municipal Deputado Luís Eduardo Magalhães. Foram utilizadas cinco aulas de cinquenta minutos. O objetivo geral foi refletir acerca do uso do tempo verbal futuro do presente e a possibilidade de realizá-lo de maneiras distintas. Elencamos também os seguintes objetivos específicos: identificar os tempos verbais, observando forma e função; perceber as diferentes formas de expressar o futuro no modo indicativo; observar a forma mais recorrente e seus contextos de uso; e estudar o tempo verbal futuro (modo indicativo) em diferentes gêneros textuais.

Utilizamos a seguinte metodologia: no primeiro momento três aulas e no segundo momento duas aulas, desenvolvidas conforme o relato que segue.

Realizamos, na primeira aula, do primeiro momento, uma atividade de introdução, dividindo a turma em quatro grupos. Cada grupo, após um sorteio, recebeu um dos seguintes enunciados:

“A escola passará por uma reforma no pátio”

“A praça, em frente à escola, passará por uma reforma”

“A quadra, em frente à escola, passará por uma reforma”

“O Colégio Mun. Dep. Luís Eduardo Magalhães, interdito há quase 13 anos, passará por uma reforma”

Em seguida, solicitamos aos grupos que criassem um vídeo, de no máximo 3 minutos, para dizer quais seriam as reformas em cada ambiente. Os grupos foram orientados, previamente, para trazerem os celulares, com os quais fizeram os vídeos. A aula, nesse momento, foi realizada fora da sala de aula, tendo em vista que os locais descritos para a gravação dos vídeos estão situados no entorno da escola. Também foi criado um grupo da turma no *whatsapp*, no qual foram compartilhados os vídeos dos quatro grupos. Após todos os grupos postarem seus vídeos, cada grupo assistiu ao seu próprio vídeo e anotou todos os verbos que apareceram no futuro. Na aula seguinte, os vídeos de todos os grupos foram apresentados através do projetor multimídia.

A segunda aula foi iniciada com os vídeos dos grupos e os comentários sobre as anotações dos alunos. Em seguida, discutimos, oralmente, alguns pontos: O número de ocorrências de verbos no futuro foi relevante? Por quê? Ao escrever sobre um acontecimento no futuro, há possibilidades de realizá-lo de maneiras distintas? Quais são essas possibilidades? O que difere essas possibilidades entre si? Quais os efeitos de sentido para o uso do tempo futuro?

Após a discussão oral, foi realizada uma exposição sobre o tempo futuro no modo indicativo e entregue uma atividade impressa individual para os alunos responderem (envolvendo questões metalinguísticas e epilinguísticas, além de compreensão textual).

Na terceira aula a atividade impressa foi finalizada e feita uma correção participada.

No segundo momento, foram desenvolvidas duas aulas. Na primeira aula foi entregue a cada aluno a imagem de um pacote diferente de *Açúcar Nicola* das coleções “Hoje é o dia” e “Hoje é a noite”. Nesses pacotes, havia frases: no *presente* do indicativo (expressando o futuro), no futuro do presente (utilizando a construção perifrástica *ir + infinitivo*) e futuro do presente (construção sintética). Foi solicitado a cada aluno que lesse sua frase. Durante a leitura, foram anotadas no quadro três frases lidas pelos alunos (com as três formas de realização do futuro). Individu-

almente, os alunos escreveram uma frase expressando algo que pretendessem fazer no futuro, tendo em conta o exemplo das frases dadas.

Na quinta aula, última aula do segundo momento, os alunos leram as frases que escreveram. Em seguida foi realizada uma síntese sobre as diferentes realizações do tempo futuro (no indicativo).

Para finalizar, cada aluno escolheu uma forma de realização do futuro e enviou uma frase no grupo de *whatsapp* da turma, uma espécie de mensagem com previsões (desejos) de bons acontecimentos.

Para realização dessa atividade utilizamos os seguintes recursos: quadro; pincel; *data show*; celular; internet; atividade impressa; música “Herdeiros do Futuro” de Toquinho (áudio); e imagens de pacotes de Açúcar Nicola das coleções “Hoje é o dia” e “Hoje é a noite”.

A avaliação foi processual, com base nas atividades desenvolvidas durante as cinco aulas (vídeo em grupo, participação oral, atividade impressa individual, atividade com os pacotes de Açúcar Nicola).

### **5.1. Algumas Considerações Sobre a Atividade Aplicada**

A intenção de introduzir a atividade fora da sala de aula e utilizando um recurso tecnológico como o celular, para produzir os vídeos, foi despertar o interesse dos alunos, tendo em vista que eles adoram produzir vídeos utilizando o celular. O objetivo de criar um grupo de *whatsapp* também foi tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os educandos, já que as novas tecnologias fazem parte do mundo da maioria dos alunos.

Observamos que foi uma atividade muito produtiva, já que envolveu a língua em seus usos concretos. Os alunos participaram com bastante entusiasmo, uma vez que utilizamos recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano deles. É importante desenvolver atividades que contribuam com a prática pedagógica de professores da Educação Básica, uma vez que o fenômeno linguístico abordado está ocorrendo nas produções de nossos alunos, sendo necessário um suporte didático para que o professor possa trabalhar o fenômeno com segurança.

## **6. Considerações finais**

Por fim, algumas considerações sobre as nossas hipóteses e resultados. De acordo com a nossa pesquisa, na Tradição Gramatical, apesar de alguns autores citarem a forma perifrástica, eles não concebem essa estrutura como uma estrutura de futuro, e enfatizam que a forma perifrástica é utilizada apenas em contextos de conversação e para uma ação futura imediata. Diferente da Tradição Gramatical, na Tradição Linguística, a maioria dos autores abordam a variante perifrástica e a reconhecem como uma estrutura de futuro. Na análise realizada no livro didático, podemos considerar que houve um pequeno avanço, já que três, dos seis livros pesquisados, abordam a variante perifrástica. No entanto, ainda é uma abordagem tímida, seguindo os mesmos preceitos da gramática normativa. Em relação às pesquisas linguísticas recentes, podemos constatar que essas confirmam que a expressão do futuro verbal se constitui como um fenômeno linguístico variável e apontam para o uso cada vez mais frequente do futuro perifrástico, em detrimento do futuro sintético, principalmente na modalidade oral.

Após a coleta e a análise dos dados, ficou evidenciado que o uso da forma perifrástica é muito superior ao uso da forma sintética, nas produções orais dos nossos alunos. Como já era esperado, na modalidade escrita, há um número superior de ocorrências na forma sintética. No entanto, o uso da forma perifrástica nas produções escritas se mostra presente em mais de um terço das produções, ou seja, a forma perifrástica, já consagrada na modalidade oral, está adentrando a modalidade escrita. Em relação à nossa segunda hipótese, não foi completamente validada, já que percebemos alguns avanços na prática pedagógica de alguns docentes, uma vez que estão buscando outros materiais didático-pedagógicos, além do livro didático e estão trabalhando com gêneros textuais diversificados, que abordam a língua em funcionamento, dentro de um contexto de uso social. Ainda assim, há a necessidade de se avançar mais, já que também percebemos que as pesquisas linguísticas recentes ainda estão longe do contexto da escola pública. A nossa última hipótese também foi confirmada, já que os compêndios gramaticais e livros didáticos, mesmo aqueles que abordam a variante perifrástica, não orientam o trabalho docente, em relação a essa variante.

Essas não são considerações finais, posto que a pesquisa não se finda, a reflexão e discussão do tema não se esgotam. O campo de pesquisa ainda é vasto, talvez fosse interessante alargar a pesquisa no universo docente. Qual a avaliação que os docentes fazem desse fenômeno?

Em suas produções orais e escritas os docentes utilizam a variante perifrástica? Fica a sugestão de uma pesquisa que responda esses e outros questionamentos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 45. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana; PEREIRA, Camila Sequetto. *Universos: Língua Portuguesa, 6º ano*. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

\_\_\_\_\_. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. *Projeto Taláris: Português, 6º ano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.

BRAGANÇA, Marcela Langa Lacerda. *A gramaticalização do verbo ir e a variação de formas para expressar o futuro do presente: uma fotografia Capixaba*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo-Vitória: UFES, 2008.

CARVALHO, Laiz B. de; DELMANTO, Dileta. *Jornadas.port – Língua Portuguesa, 6º ano*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. *Pequena Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português Linguagens, 6º ano*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.



COSTA, Cibele Lopresti; MARCHETTI, Greta; SOARES Jairo J. Batista. *Para Viver Juntos: Português*, 6º ano. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 12.ed. Brasília: FAE, 1994.

\_\_\_\_\_; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FIGUEREDO, Joana Gomes dos Santos. *A expressão do futuro verbal na escrita escolar de Irará-BA*. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana: UEFS, 2015. 130p.

GIBBON, A. O. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*. Dissertação de Mestrado em Letras/Linguística – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2000. 126p.

INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática Aplicada aos Textos*. São Paulo: Scipione, 1999.

LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2003.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A Estrutura Morfo-Sintática do Português: aplicação do estruturalismo linguístico*. São Paulo: Pioneira, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Josane Moreira. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade Letras, Universidade Federaldo, Rio de Janeiro, 2006. 254p.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática do português brasileiro*. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

\_\_\_\_\_. *Gramática descritiva do português brasileiro*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2016.

SACCONI, Luiz Antônio. *Nossa Gramática: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Atual, 1983.

SILVA, Milca Cerqueira Etinger. *O uso do futuro perifrástico com o verbo ir no português oral e escrito de Vitória da Conquista*. Dissertação de Mestrado em Linguística – Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. 127p.

SILVA, Ramilda Viana Gomes. *Gramaticalização e variação na escola: a realização do tempo verbal futuro do presente nas modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Letras – PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. 95p.

SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento, 7ª série*. São Paulo: Moderna, 2002.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.